

Tecnologia Verde

Novo conceito de infraestrutura tecnológica busca redução de custos, principalmente energia, e diminuir impactos ambientais

por Cléia Schmitz

cleia@impreendedor.com.br

O conceito de TI Verde - ou Green IT, em inglês - está na ordem do dia das empresas de tecnologia. E a principal razão para isso é uma só: é cada vez maior a procura por soluções de infraestrutura tecnológica que reduzam custos. Hoje, é difícil encontrar um lançamento de TI que não destaque a capacidade do produto em diminuir despesas, especialmente na conta de energia elétrica. Bom para o meio ambiente, considerando que há redução no impacto ecológico em geração energética, e também para o bolso do usuário final da tecnologia.

"Em tempos de crise econômica, se não é possível aumentar as vendas, o único caminho para se manter competitivo é reduzir as despesas. E a TI é uma forte aliada nesse sentido", afirma Anselmo Lucas, professor do curso de Redes de Computadores da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). A instituição aposta tanto no desenvolvimento de produtos com a filosofia de TI Verde que decidiu recentemente incluir o tema na sua grade curricular. "É um diferencial extremamente importante para nossos alunos."

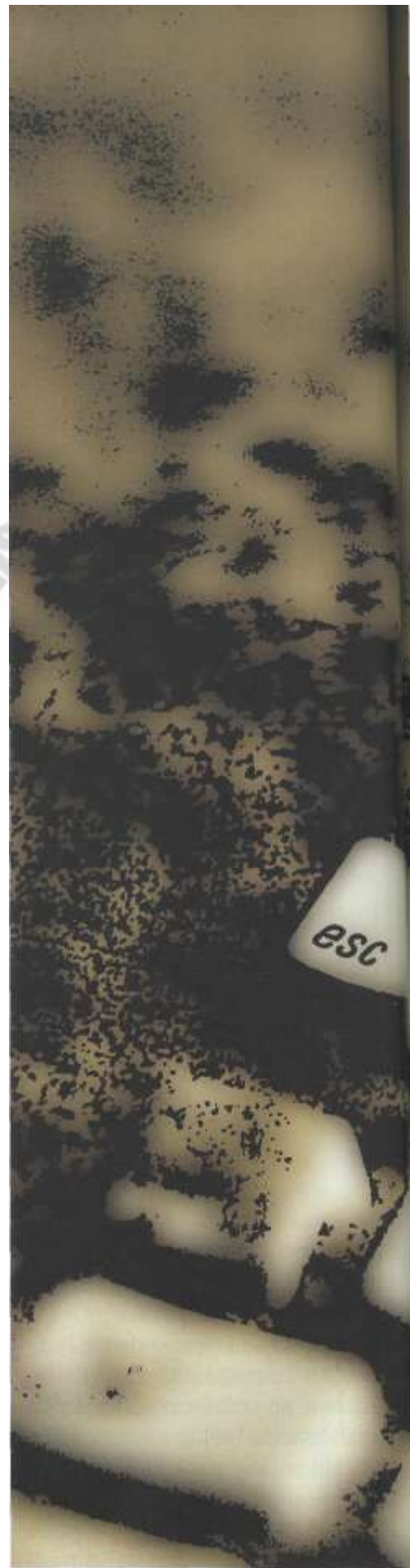
O interesse por TI Verde não se restringe ao universo das grandes empresas. A Dell mantém um centro de soluções para empresas de pequeno e médio portes com a proposta de orientá-las para o uso de tecnologias

de eficiência energética. A companhia ainda oferece programas e recursos on-line que ajudam o cliente a ser mais ecológico. É o caso de uma calculadora que estima as economias de energia feitas com configurações personalizadas de produtos da marca.

"No caso das pequenas e médias empresas, contar com soluções de TI eficientes, fáceis de gerenciar e sustentáveis não é apenas uma questão de escolha, mas também de sobrevivência", afirma Daniel Neiva, gerente de vendas para pequenas e médias empresas da Dell na América Latina. Para o executivo, basear a infraestrutura tecnológica em computadores mais eficientes energeticamente e data centers virtualizados garantem aos empresários uma economia em dinheiro. "São recursos que podem ser reinvestidos em áreas mais críticas do seu negócio", destaca.

Segundo o executivo, os produtos Dell Energy Smart já ajudaram clientes no mundo inteiro a economizar US\$ 1,9 trilhão com a redução do consumo de energia elétrica. A brasileira Bizmart, especializada em consultoria e treinamento de TI, é uma delas. A empresa precisava de um ambiente com alta disponibilidade, escalabilidade e confiabilidade, e de fácil gerenciamento e manutenção. Mas ao substituir 25 servidores físicos por apenas quatro, conseguiu muito mais do que isso: uma economia de energia estimada entre 20% e 25%.

Mas as vantagens vão muito além da efi-



ONDA VERDE

Relatório divulgado recentemente pela Symantec Corp. mostra que gerentes de TI de todo o mundo sofrem grande pressão para aumentar seus níveis de desempenho e ao mesmo tempo reduzir custos. Em função disso, houve um impulso na direção do chamado data center "verde". Questionados sobre sua importância, 54% mencionaram a redução do consumo de energia, 51% falaram sobre a redução dos custos de resfriamento e 42% citaram o senso de responsabilidade com a comunidade.

Estudo da IBM indica que mais de 70% das empresas brasileiras de médio porte já realizam ou pretendem implantar projetos de TI Verde. O controle de custos é o fator preponderante para a iniciativa dos empresários, que pretendem reduzir despesas operacionais e com energia elétrica.

Estudo realizado pelo Forrester Research comprovou a eficiência da adoção de práticas de TI Verde na diminuição de gastos operacionais (Opex). Ao mesmo tempo, o estudo mostrou que o Green IT reflete em redução de investimentos futuros (Capex).



ciência energética. Diretor comercial da Bizmart, João Paulo Fialho conta que o gerenciamento da infraestrutura ficou muito mais fácil e aumentou a confiabilidade. "Os serviços prestados internamente, como correio eletrônico, intranet, banco de dados e CRM, tornaram-se muito mais disponíveis porque o tempo de recolocação no ar em alguma eventualidade reduziu drasticamente", explica Fialho. O executivo destaca ainda que a virtualização permitiu à Bizmart dobrar o número de servidores virtuais em apenas um ano.

Otimização

A virtualização é uma das tendências mais fortes dentro do conceito de TI Verde. Não se fala em outra coisa no mercado de tecnologia. Ao desenhar um ambiente virtualizado, as empresas conseguem não apenas reduzir seus custos com energia, mas também diminuir despesas com espaço físico, ar-condicionado e manutenção dos equipamentos. E vale destacar que a virtualização tem como filosofia principal a otimização, ou seja, o aproveitamento máximo da performance dos equipamentos que estão sendo utilizados.

A InfoServer, empresa fornecedora de soluções de tecnologia e provedora de serviços de consultoria, calcula que obteve uma economia de 33% em seu data center após aquisição de um servidor blade que substituiu 14 servidores físicos. A empresa espera aumentar o número de servidores virtuais para 25. "Além da economia, tivemos uma evolução na

performance de nossos sistemas. A virtualização é uma onda muito forte no mercado de TI não só pelo aspecto de economia de energia, mas também pela redução de custos operacionais devido à maior facilidade em administrar máquinas virtuais", afirma Anderson Sabino, gerente de recursos da InfoServer.

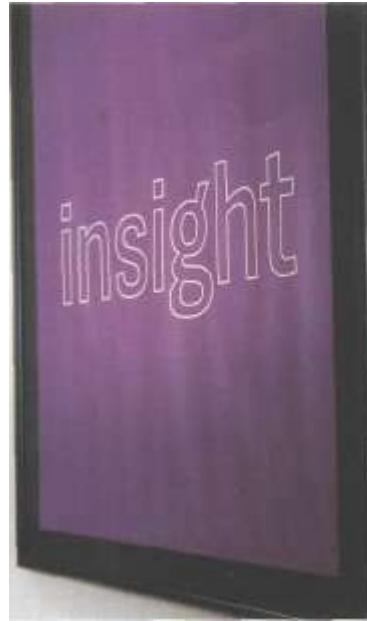
Os usuários de tecnologia também estão cansados de substituir suas infraestruturas de TI por novos equipamentos a fim de obter melhor desempenho. É a última coisa que as empresas querem fazer nesse momento de crise. Por isso, companhias como a Unisys anunciam novos servidores com a proposta de ajudar os clientes a conter custos através da preservação e ampliação de seus ambientes de TI. "A proposta hoje é fazer mais com menos", sintetiza André Vilela, diretor de soluções corporativas da Unisys Brasil.

O novo modelo segue a tendência de TI em tempo real, acompanhando a dinâmica dos negócios do usuário. "Temos equipamentos com softwares inteligentes que funcionam como uma torneira. Se você quer muita água, é só abrir mais", compara Vilela. Para o executivo, não dá mais para pensar naquele servidor que fica rodando com apenas 10% de performance por conta de uma semana no mês em que a empresa precisa de mais capacidade de processamento.

Para o empresário João Paulo Fialho, a tendência é que cada vez mais as empresas queiram investir em uma infraestrutura que permita a evolução. "A facilidade de trocar duas ou até quatro peças por outras mais robustas sem descartá-las, mas reaproveitando os servidores para outras funcionalidades, é algo que tem incentivado os empresários a aderir ao mundo da virtualização." Segundo o empresário, muitos clientes da Bizmart têm buscado essa alternativa.

A virtualização também é uma das formas de frear o intenso ritmo de substituição de tecnologias. "Todo mundo associa TI Verde com a redução do consumo de energia elétrica, mas isso é só uma fração mínima do problema ecológico gerado por esse mercado. E como se olhássemos somente para o rabo do elefante", destaca André Vilela. Para o executivo, a indústria de TI vive hoje um paradoxo: de um lado, um ponto de equilíbrio comercial, proporcionado pela troca constante de computadores. De outro, um total desequilíbrio ecológico.

Pesquisa da Intel calcula que mais de 1 bilhão de PCs serão descartados entre 2005 e 2010 no mundo inteiro. Uma solução, segun-



Vilela: "Como medir o avanço digital: pelo número de PCs produzidos ou pelo número de PCs utilizados?"

Daniel, da Dell: responsabilidade é da indústria

do o executivo, seria aumentar o ciclo de vida dessas máquinas de três para cinco ou seis anos. Pelos cálculos de Vilela, no Brasil estaríamos retirando do lixo 10 milhões de PCs todos os anos e deixando de produzir outros 13 milhões nesse período. "Como a sociedade deveria medir seu avanço digital: pelo número de PCs produzidos ou pelo número de PCs utilizados?", questiona o executivo.

Mas esse caminho depende da capacidade da indústria de TI de se reinventar. E preciso uma mudança de cultura para que os fabricantes não insistam em "manter o modelo de vida curta, gerador de vendas consecutivas e com alto custo ecológico", diz Vilela. Sem esse esforço, corre-se o risco do termo TI Verde ser visto mais como uma ação de marketing do que uma preocupação com a sustentabilidade ambiental dos negócios. E isso, a médio prazo, pode ser extremamente prejudicial para a imagem da indústria de tecnologia. Como convencer o mundo de que você está preocupado com o meio ambiente se o seu negócio estimula o desperdício?

Nova onda

Para o professor Anselmo Lucas, não há nenhum problema em a indústria de TI pegar carona na questão ambiental e tentar fazer disso uma nova onda, onde os fabricantes

buscam vender novas soluções, com o apelo de tecnologias mais ecológicas. "Isso não é ruim, o planeta inclusive agradece. Mas as empresas em geral precisam ficar atentas ao fato que Green IT não é só economia de energia elétrica, é também descarte responsável e inteligente de materiais, processo de compras privilegiando fornecedores Verdes", aprimoramento na eficiência de produtos e inclusão digital", afirma Lucas. O professor lembra ainda que o movimento é apoiado por organizações sérias como WWF e Greenpeace.

Em síntese, não basta tornar o produto mais "verde". "É preciso que a indústria de TI se responsabilize por todo o seu ciclo de vida, desde a concepção do seu projeto até o seu destino final", destaca Daniel Neiva, da Dell. No ano passado, a empresa se responsabilizou em diminuir o uso de materiais nas embalagens dos seus produtos. Com isso, espera eliminar aproximadamente 9,7 mil toneladas de material de embalagem durante os próximos quatro anos.

A regulamentação, com normas ambientais de produção, comercialização e descarte de equipamentos, pode ser uma alternativa interessante para estimular mais medidas de TI Verde. Para Lucas, ainda estamos engatinhando se compararmos o Brasil com países europeus, onde os próprios consumidores boicotam produtos e empresas que ignoram

normas de sustentabilidade. "Em termos de TI Verde estamos muito atrasados. Para citar um ponto básico do problema, não temos leis em âmbito nacional que obriguem os fabricantes a recolher seus produtos no momento do descarte do consumidor."

Segundo o professor, com uma regulamentação seria possível associar aos produtos brasileiros o "estigma verde". Essa imagem poderia dar origem a um novo filão de mercado, traduzindo-se em maiores vendas. A partir daí, as empresas passariam a investir mais e mais em produtos "sustentáveis" e teríamos então um ciclo virtuoso de crescimento econômico. "Além de regulamentação, são necessários também incentivos fiscais privilegiando as empresas que tornem verde seus produtos e promovam a inclusão digital. O consumidor precisa saber que aquele produto que hoje é o seu sonho de consumo mais tarde pode se tornar parte do pesadelo do planeta."

LINHA DIRETA

Bizmart: (31) 3071-9059

Dell: 0800 970 3384

InfoServer: (11) 2182-0300

Unicid: (11) 2178-1212

Unisys: (11) 3305-7000